

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO**

ALEXANDRE VIEIRA QUEIROZ MONTEIRO

**RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO:
RADIODOCUMENTÁRIO RACISMO NO FUTEBOL: LUTAS E DESAFIOS DENTRO
E FORA DE CAMPO**

MACEIÓ – AL 2024

ALEXANDRE VIEIRA QUEIROZ MONTEIRO

**RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO:
RADIODOCUMENTÁRIO DO RACISMO NO FUTEBOL: LUTAS E DESAFIOS
DENTRO E FORA DE CAMPO**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas como requisito para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Júlio Arantes de Azevedo

**Maceió – AL
2024**

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M775r Monteiro, Alexandre Vieira Queiroz.

Relatório de trabalho de conclusão: radiodocumentário racismo no futebol: lutas e desafios dentro e fora de campo / Alexandre Vieira Queiroz Monteiro. – 2024.

26 f. : il.

Orientador: Júlio Arantes de Azevedo.

Relatório (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 15-16.

Apêndices: f. 18-24.

Anexos: f. 25-26

1. Jornalismo. 2. Radiodocumentário. 3. Racismo. 4. Futebol - Racismo. I. Título.

CDU: 070

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR: ALEXANDRE VIEIRA QUEIROZ MONTEIRO

(Radiodocumentário Racismo no Futebol: lutas e desafios dentro e fora de campo/
trabalho de conclusão de curso em Jornalismo, da Universidade Federal de Alagoas,
na forma normalizada e de uso obrigatório)

Relatório de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Jornalismo da
Universidade Federal de Alagoas como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Jornalismo e aprovado em 12
de novembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

_____ [Inserir aqui o
nome da (o) examinador (a), precedido de titulação, caso haja]

_____ [Inserir aqui o
nome da (o) examinador (a), precedido de titulação, caso haja]

_____ [Inserir aqui o
nome da (o) examinador (a), precedido de titulação, caso haja]

Agradecimentos

Primeiramente, meu agradecimento é para Deus. De forma geral, é Ele que me dá forças, saúde e vontade de conquistar tudo que alcancei até hoje.

Externo a minha gratidão a minha mãe, Miriam Tereza, e a minha vó, Dona Miriã, que estão comigo desde sempre, em 100% das minhas conquistas. Por elas estou realizando mais esse sonho. Obrigado por ter me ensinado a andar no caminho certo, ter me criado com tanto amor e serem responsáveis pelo homem que sou hoje.

Em especial à minha mãe, por ser uma mãe tão guerreira, mesmo sendo mãe solo, em casa nunca me faltou amor e educação. Te amo e espero, um dia, poder retribuir tudo que já fez por mim.

Ao meu orientador, Júlio Arantes, por todo apoio e incentivo na construção deste trabalho. Um dos melhores professores que o curso me apresentou e colega de racha. Obrigada pela orientação, disponibilidade e paciência. Agradeço também a todos professores da Ufal que contribuíram com a minha formação durante esses anos de curso.

Destaco e agradeço também a meu Professor de Português e Redação, Carlos Elpídio, por me cobrar tanto nas redações e exercícios. Ele acreditava no meu potencial e sempre dizia o quanto eu era bom com textos, desde que evitasse conversas paralelas (coisa que sempre gostei rs). Para que eu me concentrasse, ele me colocava no corredor, sozinho, até terminar a redação... Deu certo!

Aos meus chefes nos estágios de assessoria e redação, Lucas Alcântara e Mauro Wedekin, respectivamente, obrigado pela oportunidade e todos os ensinamentos.

Para a pessoa que escolhi passar o resto da vida, minha esposa Thainá Vieira, obrigado por sempre me lembrar que sou um ótimo profissional, que sou capaz, mesmo quando duvido de mim mesmo.

Aos amigos que fiz durante o curso, Cristóvão Santos, Maria Maia, Fernandas Bulhões e Feliciano, Jaqueline Cândido, Darlanny Ribeiro e tantos outros, vocês foram essenciais nessa jornada. Obrigado!

“Porque aos seus anjos dará ordem ao teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos.”

Salmos 91:11

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	9
2.1 Geral.....	9
2.2 Específicos.....	9
3. PESQUISA REALIZADA.....	10
3.1 Pauta	10
3.2 Pré-apuração.....	10
4. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO.....	11
4.1 Apuração.....	11
4.2 Redação.....	12
4.3 Edição.....	12
4.4 Orçamento e detalhamento técnico.....	13
4.5 Perfil editorial.....	13
4.6 Horário de veiculação	13
4.7 Público alvo	13
5. RESULTADOS.....	14
6. REFERÊNCIAS.....	15
7. APÊNDICES.....	17
7.1 Roteiro	17
8. ANEXOS.....	25
8.1 Audacity	25
8.2 FreeSound	25
8.3 Free Sample	26
8.4 BBC Sound Effects	26

1. APRESENTAÇÃO

O futebol é um dos esportes mais populares e celebrados ao redor do mundo. Essa popularidade também traz consigo um histórico de atitudes negativas, entre elas uma mancha persistente: o racismo. O radiodocumentário "Racismo no Futebol: lutas e desafios dentro e fora de campo" mergulha nas entradas dessa problemática, revelando as inúmeras formas pelas quais o preconceito racial continua a se manifestar dentro e fora dos estádios.

Apesar do futebol ser um espaço de inclusão, a verdade é que, em diferentes intensidades, o racismo ainda é parte da vida de muitos atletas e torcedores. Dados recentes mostram que, somente nos últimos anos, os casos de racismo cresceram nos estádios. Uma parceria entre a FIFA e a ONG Fare Network, resultou um levantamento que demonstra um aumento de 40% nos episódios de injúria racial em competições internacionais entre 2018 e 2022. Além disso, existem os casos ignorados e, conseqüentemente, não contabilizados pelas instituições responsáveis. Atletas negros continuam sofrendo insultos, cânticos racistas e imitações de macacos, além de comentários ofensivos, que acabam abalando a vida profissional e o bem-estar psicológico.

O jornalismo tem um papel essencial nessa luta. Ele é a voz que denuncia e expõe os casos de racismo, muitas vezes silenciados por interesses comerciais ou midiáticos. Jornalistas esportivos atuam como vigias desse problema, buscando garantir que o debate sobre o racismo no futebol não seja abafado. É por meio da força da palavra e da investigação jornalística que muitas injustiças vêm à tona, permitindo não apenas a conscientização do público, mas também o anseio por mudanças estruturais.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Produzir um radiodocumentário sobre alguns dos principais casos de racismo ocorridos no Brasil ou em outros países, as repercussões e as consequências destes atos

2.2 Específicos

- Expor a realidade de jogadores pretos de grandes ligas, inclusive internacionais, a respeito do racismo sofrido dentro e fora do campo;
- Mostrar questões relacionadas a falta de atitudes para contenção do racismo nos estádios.
- Elaborar um produto jornalístico informativo com as vivências dos jogadores, opiniões de jornalistas e providências tomadas para evitar ou punir tais atitudes racistas no meio futebolístico com conteúdo de fácil acesso que evidencie a importância do jornalismo nessas situações.

3. PESQUISA REALIZADA

3.1 Pauta

O interesse pela temática surgiu após acompanhar o noticiário a respeito de casos de racismo na Espanha, quase que semanalmente, mais especificamente com o atleta brasileiro Vinicius Jr. Por se tratar de um tema antigo e que atinge diretamente muitos jogadores pretos, não somente brasileiros, em todo o mundo, muitas federações passaram a lidar com os desafios de conter estas atitudes, inclusive o jornalismo com a função de denunciar.

No período em que houve um aumento significativo nos casos de racismo na Espanha, a imprensa passou a divulgar com intensidade as orientações e medidas tomadas – e não tomadas – pela La Liga, órgão responsável pelo campeonato espanhol. Esse foi um dos fatores, juntamente ao amor pelo futebol e a aversão ao racismo, que me fizeram ter a vontade de abordar o tema no trabalho de conclusão de curso.

O pré-projeto foi desenvolvido por meio das ideias citadas acima, com o objetivo de mostrar através da óptica dos jogadores e jornalistas a contribuição do jornalismo para denunciar esses casos. A princípio a ideia inicial seria fazer um episódio de podcast, como outros já produzidos por mim e disponíveis nas principais plataformas do formato, mas após a orientação do Prof. Dr. Júlio Arantes, resolvemos produzir um Radiodocumentário.

3.2 Pré-apuração

Após a aprovação do tema e escolha do formato, dei início ao processo de pré-apuração do trabalho de conclusão de curso. O primeiro passo para a pré-apuração consistiu em selecionar fontes documentais e personagens que tivessem experiência com o tema.

O principal intuito da pesquisa era apresentar conteúdos essenciais, com informações relevantes e declarações de quem viveu a experiência negativa. Através de pesquisas em sites de notícias, reprodutores de vídeos, foi possível

formar uma bagagem de informações. A maior dificuldade enfrentada foi conseguir fontes locais, já que os casos de racismos mais famosos não passaram pelo nosso estado, além da falta de dados registrados pela federação de futebol responsável pela organização dos campeonatos em Alagoas. A partir daí, o foco foi encontrar entrevistas de vítimas e registros de acontecimentos passados dentro e fora do Brasil.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

4.1 Apuração

Dei início ao processo de apuração em julho de 2024, o que durou aproximadamente quatro meses. Na busca por personagens, a principal fonte foi o Youtube, onde se concentram vários vídeos de relatos sobre casos de racismo famosos no mundo inteiro.

Sobre o futebol alagoano, a fonte contactada foi o jornalista Alberto Lima, assessor de comunicação da Federação Alagoana de Futebol (FAF). Durante sete dias aguardei o retorno de respostas ou a indicação de uma fonte para entrevista sobre o tema, mas não as obtive. Em uma pesquisa rápida nas ferramentas disponíveis, encontrei dois casos ocorridos em fevereiro de 2023 e e fevereiro de 2024. No primeiro, o jornalista André Henrique denunciou ter sido vítima de injúria racial no jogo CSE x Cruzeiro-AL, em Palmeira dos Índios, quando um torcedor do CSE o xingou de "negro filha da puta" e deixou o estádio rapidamente, sem ser identificado. No segundo caso registrado recentemente em Alagoas, um homem identificado como Jorge Antônio Guiterrez proferiu ofensas raciais contra o técnico da equipe do Coruripe, Roberto de Jesus Assis, durante a partida entre Desportivo Aliança e Coruripe, pela 2ª rodada da Copa Alagoas. Em ambos os casos, a FAF emitiu uma nota de repúdio a respeito (vide apêndices).

O primeiro caso a nível nacional contado foi do ex-jogador – e hoje comentarista – Grafite. Posteriormente, vieram os casos do ex-lateral Daniel Alves, do ex-goleiro Aranha e os inúmeros casos contra Vinicius Jr., atual jogador da Seleção Brasileira e do Real Madrid.

Os detalhes, dados e outras informações a respeito dos casos foram retirados dos portais Terra, R7 e Brasil de Fato.

4.2 Redação

A linguagem utilizada para um Radiodocumentário precisa de atenção, por se tratar de um veículo onde muitas pessoas têm acesso e a informação não pode ser repetida novamente. É importante que o locutor seja claro e objetivo ao passar as informações.

A produção dos textos para a gravação dos offs foram baseadas nas pesquisas realizadas e no que diziam os personagens. O tempo total de cada relato girou em torno de 1 minuto, totalizando cerca de 7 minutos. O radiodocumentário completo foi finalizado com 18 minutos e 21 segundos, entre offs, personagens e sonoplastia.

4.3 Edição

Todo o processo de edição foi realizado no Audacity, um programa que eu já utilizava, não de forma profissional ainda, para editar meus episódios do podcast “Eaí, Boleiro!”, que faço por hobby.

Após a captação dos áudios das fontes, realizei a decupagem dos áudios, os cortes das gravações, fiz a junção dos offs com as sonoras e escolhi a vinheta de abertura e todos os efeitos sonoros utilizados durante o documentário. A edição de todo o radiodocumentário durou aproximadamente 10 dias.

4.4 Orçamento e detalhamento técnico

Para produzir o episódio “Racismo no Futebol: lutas e desafios dentro e fora de campo”, não foi necessário nenhum orçamento, pois todos os materiais utilizados na produção e edição já pertenciam ao repórter. A captação das fontes foi feita através do notebook, juntamente com a edição do episódio, utilizando o programa Audacity na versão gratuita. A gravação dos offs foram feitas através do microfone FIFINE AM8.

4.5 Perfil editorial

O radiodocumentário retrata a perspectiva de jogadores que enfrentaram problemas dentro ou fora de campo relacionados ao racismo. Além disso, tem o intuito de mostrar a visão da mídia e dos jornalistas que cobriram ou presenciaram os casos.

O trabalho visa expor a visão dos profissionais da comunicação que, de alguma forma, ouviram, presenciaram ou cobriram esses casos. O tema abordado no episódio é um assunto que não faz parte do dia dia das fontes, e objetiva por meio de sua ótica e opinião mostrar a realidade dos fatos vivenciados por eles, buscando soluções para que os casos não se repitam.

4.6 Horário de veiculação

O radiodocumentário será exibido no Youtube, ficando disponível a qualquer dia e horário para os ouvintes.

4.7 Público alvo

O trabalho é destinado a estudantes da comunicação, profissionais da área e o público em geral, principalmente amantes do futebol.

5. RESULTADOS

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo mostrar a visão dos atletas que foram vítimas de atitudes racistas. Através dessa ótica, é possível ver o sofrimento sofrido, as condutas tomadas e as consequências de cada caso.

O radiodocumentário possibilitou abordar várias temáticas que estiveram presentes no cotidiano de grandes estádios pelo mundo durante os últimos anos, muitas vezes não punidas pela autoridades responsáveis. Os casos contados nesse episódio tiveram grandes coberturas midiáticas, resultaram em exclusões de competições, prisões e trouxeram mudanças significativas na lei relacionada ao tema racismo.

A produção do trabalho me deu a possibilidade de colocar em prática disciplinas que foram ofertadas durante o curso de jornalismo na Ufal, como Linguagens e Gêneros Radiofônicos e Oficina de Radiojornalismo, além de abordar um assunto de relevante para a sociedade nos dias atuais.

A escolha do formato não foi algo desafiador, pois já era parte dos meus hobbies. No entanto, tocar em um assunto importante, relembrar casos midiáticos e trazer a tona uma discussão maior a respeito do tema foi muito. As pessoas que tiverem acesso a esse radiodocumentário poderão entender um pouco sobre o racismo e aprender como se portar diante da paixão proporcionada pelos estádios ao redor do mundo, respeitando cada profissional que ali está independente de raça, cor ou religião. Aos jornalistas que ouvirem: sejam fiscalizadores de tais atitudes, denunciem e faça a diferença na sociedade, mostrando a importância do seu trabalho.

6. REFERÊNCIAS

Stédile, Miguel. **O racismo joga em todas posições no futebol**. Brasil de Fato. 23 nov. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/11/23/o-racismo-joga-em-todas-posicoes-no-futebol>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Neymar e muitos outros: relembre episódios de racismo no futebol. R7 Esportes, 14 set. 2020. Disponível em: <https://esportes.r7.com/futebol/fotos/neymar-e-muitos-outros-relembre-episodios-de-racismo-no-futebol-14092020/>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Relatório aponta aumento de casos racismo no futebol brasileiro em 2023.

Portal Terra, 26 set. 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/brasileiro-serie-a/relatorio-aponta-aumento-de-casos-racismo-no-futebol-brasileiro-em-2023,0a49e03a0475bafd68364e5c4514413bvpd4ss31.html>. Acesso em: 19 out. 2024.

Caso de racismo: Federação Alagoana promete ações para identificar e punir culpado. GloboEsporte, 01 fev. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/al/futebol/campeonato-alagoano/noticia/2023/02/01/caso-de-racismo-federacao-alagoana-promete-acoes-para-identificar-e-punir-culpado.ghtml>. Acesso em: 19 out. 2024.

FAF emite nota de repúdio contra racismo sofrido por ex-técnico do Coruripe.

Observatório Racial do Futebol, 07 fev. 2024. Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/faf-emite-nota-de-repudio-contra-racismo-sofrido-por-ex-tecnico-do-coruripe/>. Acesso em: 19 out. 2024.

Entrevista do ex-jogador Grafite no Programa Benja Me Mucho. Canal FootBall News, Youtube. 14 mar. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/-fnRx2HiMps>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Entrevista do ex-jogador Grafite no programa Fox Sports. Canal Notícias da Bola, Youtube. 7 jan. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F3mjNaWGbWE>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Entrevista do Delegado Dr. Nico no Podcast Inteligência LDTA. Canal Cortes do Inteligência, Youtube. 2 abr. 2024.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-wXudELx7Dw>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Entrevista do ex-jogador Daniel Alves para o Programa The Noite. Canal Oficial do SBT, Youtube. 2 nov. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k8jJ94s1PvQ>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Grêmio x Santos - Goleiro Aranha é chamado de 'macaco' pela torcida do Grêmio. Canal Igor Munarim, Youtube. 29 ago. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dpcOOpPcNI8>. Acesso em: 25 jul. 2024.

Torcedora do Grêmio que ofendeu goleiro Aranha pede desculpas em coletivo de imprensa. Canal TV Brasil, Youtube. 5 set. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C4gVnFI1MJU>. Acesso em: 25 jul. 2024.

Goleiro Aranha: "Desculpas para esse povo, não!". Canal Márcio Piffero, Youtube. 19 set. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sCMya34CSeM>. Acesso em: 25 jul. 2024.

Racismo contra o Goleiro Aranha - Esporte Espetacular. Canal TV Globo, Youtube. 31 ago. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mAl3VTsuNOc>. Acesso em: 25 jul. 2024.

Grêmio é eliminado da Copa do Brasil pelo STJD. Canal TV Cultura, Youtube. 04 set. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NMJDaMz-9PE>. Acesso em: 26 jul. 2024.

Os gritos e insultos racistas que Vinicius Jr. recebeu em Valência. Canal Tendência POV, Youtube. 24 mai. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BcQGQhB-rlM>. Acesso em: 26 jul. 2024.

Vinicius Junior se emociona ao falar sobre preconceito racial e é aplaudido em coletiva da Seleção. Canal O Tempo, Youtube. 25 mar. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7hW_PUYDBiU. Acesso em: 26 jul. 2024.

Racismo contra Vini. Jr. - Opinião do Jornalista Elia Junior sobre os casos. Canal Band Sports, Youtube. 22 mai. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/PxJWXn3MUzw>. Acesso em: 26 jul. 2024.

7. APÊNDICES

Roteiro:

Racismo no Futebol: Lutas e Desafios Dentro e Fora de Campo

Música de abertura

[abertura] Ao menos 41% dos jogadores negros que atuam nos principais campeonatos do país já sofreram racismo. É o que diz a pesquisa sobre a Diversidade no Futebol Brasileiro, produzida pelo Observatório da Discriminação Racial no Futebol, em parceria com a Confederação Brasileira de Futebol. Este radiodocumentário vai reviver casos, ouvir vítimas, especialistas e analisar as consequências dos atos de preconceito com jogadores pretos.

[Título]

Off 1: Os resultados da pesquisa anteriormente citada evidenciam os ambientes mais nocivos para a prática do racismo, como o estádio e as redes sociais, mas também alertam para a prática em outros espaços de atuação dos atletas, como centros de treinamento e nas sedes dos clubes.

Off 2: O racismo no futebol é um problema persistente que continua a manchar o esporte mais popular do mundo. Desde insultos verbais até gestos ofensivos, muitos jogadores têm sido alvo de discriminação racial dentro e fora dos campos. Hoje, vamos lembrar alguns dos casos mais notórios e discutir as ações tomadas para combater esse problema.

Off 3: 13 de abril de 2005, São Paulo e Quilmes, da Argentina, se enfrentavam pela Copa Libertadores. Aos 44 minutos do primeiro tempo, após uma dividida, o atacante Grafite foi alvo de insultos racistas por parte do jogador argentino Leandro Desábato.

Off 4: Desábato continuou em campo, mas nem conseguiu chegar ao túnel de acesso ao vestiário do Morumbi. Ainda no grande círculo do gramado, onde recebeu voz de prisão, o zagueiro do Quilmes começou a responder pelo ato racista. Após a partida, Grafite afirmou que foi chamado de, abre aspas, negro de merda.

[Sonora 1 - ex-jogador Grafite]

Off 5: O zagueiro deixou o estádio no carro da Polícia Civil e só pôde voltar à Argentina dali a 43 horas, após passar duas noites na cadeia e pagar fiança de R\$ 10 mil.

Off 6: O responsável pela prisão foi o delegado conhecido como DR Nico. Naquela noite ele estava no Morumbi por outro motivo: combater a ação dos flanelinhas no entorno do estádio. Mas, ao ver o desentendimento entre Grafite e Desábato na televisão, resolveu agir. Após consultar os seus superiores hierárquicos concluiu que havia presenciado um crime.

[Sonora 2 - Dr. Nico]

Off 7: Grafite e Desábato nunca mais voltaram a se encontrar. O atacante brasileiro passou por times do Catar, França, Alemanha, além de representar a seleção brasileira em uma copa do mundo. Enquanto o zagueiro argentino teve uma carreira mais discreta, jogando apenas em seu país.

Off 8: A imprensa brasileira considerou a atitude da polícia paulista correta, indicando até a possibilidade de servir de exemplo para a Europa, que sofria com o problema de forma cada vez mais intensa. Já alguns jornalistas argentinos criticaram e acreditam que a medida foi exagerada, pois, na Argentina, não existe punição na lei para tratamento verbal de cunho racista.

Off 9: Em 2014, Daniel Alves, então jogador do Barcelona, participou de duas jogadas que garantiram a vitória do time contra o Villarreal, pelo Campeonato Espanhol. Porém, o bom desempenho foi acompanhado de ofensas por parte da torcida adversária, que jogou bananas em direção ao jogador.

Off 10: Demonstrando uma atitude corajosa, Alves pegou a banana e comeu, ganhando apoio mundial. A imprensa espanhola classificou o episódio como “lamentável” e elogiou o bom-humor com que Alves respondeu à ofensa.

Off 11: Neymar, que na época era companheiro de equipe, postou a imagem de Alves comendo a banana nas redes sociais, com os dizeres: abre aspas Somos todos macacos.

Off 12: A expressão se tornou uma campanha e contou com o apoio de jornalistas, artistas e até da presidente da época Dilma Roussef. A resposta foi considerada poderosa. Ao tratar o insulto com desprezo e humor, Daniel desarmou a agressão racista e lançou uma campanha mundial contra o racismo, com muitos jogadores e fãs postando fotos com bananas. Apesar da repercussão positiva neste caso, o ano de 2014 ainda contou com mais um episódio marcante de racismo no Brasil.

Off 13: Durante uma partida entre Grêmio e Santos pela Copa do Brasil, o goleiro

Aranha foi alvo de insultos racistas por parte da torcida do Grêmio. As ofensas foram registradas pelas câmeras. Entre os 30 mil torcedores gremistas, uma parte estava em pé e gritava “macaco”.

[Sonora 3 - ex-goleiro Aranha]

Off 14: Entre estes torcedores, estava Patrícia Moreira. Gremista, Patrícia foi flagrada pelas câmeras de transmissão do jogo chamando o goleiro de macaco, enquanto outras pessoas ao seu lado reproduziam sons parecidos com os que o animal emite. Ela foi indiciada por injúria racial e pegaria uma pena de três anos de prisão, mas no lugar da pena, ela aceitou se apresentar a uma delegacia uma hora antes de cada jogo do Grêmio em Porto Alegre durante seis meses. Em uma coletiva marcada por seu advogado, a garota tentou se desculpar pela atitude negativa.

[Sonora 4 - Patrícia Moreira, torcedor do Grêmio]

Off 15: Como punição pela ocorrido, o Superior Tribunal de Justiça Desportiva chegou a eliminar o Grêmio da competição, além de aplicar multa e afastar dos estádios por 720 dias os torcedores que cometeram os atos racistas. Num segundo julgamento, o Pleno tirou a exclusão direta do time gaúcho, mas o puniu com a perda de três pontos. Como o Grêmio havia perdido a primeira partida por 2 a 0, acabou eliminado de qualquer forma. Na época, a sentença foi tida como referência para possíveis novos casos.

[Sonora 5 - Jornalista noticia eliminação do Grêmio]

Off 16: No mesmo ano, o goleiro voltou a jogar na Arena do Grêmio. Passou a partida inteira sendo vaiado por uma expressiva parcela da torcida. Ao fim do jogo, afirmou que a manifestação, logo depois de ter sido alvo de injúria racial, reforçava o preconceito dos gremistas que o atacaram e que aquelas vaias não eram normais.

Off 17: Atualmente, um jogador brasileiro é símbolo na luta antirracista. Suas atitudes diante de torcedores racistas deve ser encarada como um marco histórico que pontuam um posicionamento importante na luta contra o racismo.

Off 18: Em um dos casos mais marcantes, Vini foi alvo de racismo por parte de torcedores do Valencia no Estádio Mestalla, casa da equipe, em maio de 2023.

Off 19: A reação do atacante do Real Madrid, confrontando os responsáveis e criticando o fracasso do futebol espanhol em lidar com a questão - dizendo que “o

racismo é normal em LALIGA”, - provocou uma onda global de apoio ao jogador, e ele tem sido uma das principais vozes nessa luta.

[Sonora 6 - Áudio da torcida do Valência + narração]

Off 20: Esse não foi o único momento que o brasileiro, que é um dos melhores jogadores do Campeonato Espanhol e do mundo na atualidade, enfrentou racismo dentro de um estádio. Como o próprio atleta disse: “não foi a primeira vez, nem a segunda, nem a terceira”.

Off 21: O que vou falar agora é uma linha do tempo que narra o racismo sofrido por Vinicius durante os jogos do Real Madrid.

Off 22: Outubro de 2021, Barcelona e Real Madrid: Saindo do campo, ele caminhou pela lateral do gramado para chegar ao banco de reservas e sofreu ofensas raciais por parte de um torcedor.

Off 23: Março de 2022, Mallorca e Real Madrid: Vinicius marcou um gol na vitória de 3 a 0 do Real Madrid, mas, durante o primeiro tempo, enquanto ele contestava uma decisão do árbitro, cantos imitando um macaco podiam ser ouvidos da multidão.

Off 24: Setembro de 2022, em um programa da TV espanhola: Pedro Bravo - um conhecido empresário espanhol - disse que Vinicius deveria parar de dançar quando comemora um gol e completou: “Aqui, você tem que respeitar seus colegas jogadores. Parem de fazer papel de macaco.”

Off 25: Novamente em setembro de 2022, Atlético de Madrid e Real Madrid: O brasileiro jogou 90 minutos na vitória do Real sobre o Atlético de Madrid por 2 a 1 no Derby. Antes do jogo, um grupo de torcedores do time rival foi filmado do lado de fora do estádio cantando “Vinicius, você é um macaco”.

Off 26: Posteriormente, nos meses de dezembro de 2022, janeiro, fevereiro, março, maio, setembro e outubro de 2023, o que se viu foram vários outros casos de racismo em estádios por toda a Espanha contra Vini Jr.

[Sonora 7 - Coletiva do atleta Vini Jr.]

Off 27: Na Espanha, o racismo é classificado como um “crime de ódio”. O código penal do país diz que aqueles que incentivam, promovem ou incitam publicamente o ódio contra um indivíduo ou grupo devido à sua raça podem ser condenados a uma pena de prisão de até quatro anos, além de multa.

Off 28: Os órgãos dirigentes do esporte - no caso do futebol, a Federação Espanhola de Futebol - podem ordenar o fechamento temporário dos estádios e as pessoas podem ser proibidas de entrar neles. A própria LaLiga não tem o poder legal de punir os culpados diretamente, uma situação que a liga se diz empenhada em mudar.

Off 29: A produção deste radiodocumentário também tentou contato com a Federação Alagoana de Futebol, que não se pronunciou a respeito do tema até o fechamento deste episódio. Em uma pesquisa rápida sobre casos no estado de Alagoas, duas ocorrências foram registradas recentemente.

Off 30: Na primeira, em fevereiro de 2023, o repórter André Henrique, da Rádio Palmeira FM, disse ter sido vítima de injúria racial quando trabalhava no jogo entre CSE e Cruzeiro-AL, pelo estadual, no Estádio Juca Sampaio, em Palmeira dos Índios. André relatou no Boletim de Ocorrência que um torcedor do CSE o xingou de "negro filha da puta" e deixou o estádio rapidamente, sem ser identificado.

Off 31: Na segunda ocorrência, registrada em fevereiro deste ano, um homem identificado como Jorge Antônio Guitierrez proferiu ofensas raciais contra o técnico da equipe do Coruripe, Roberto de Jesus Assis, durante a partida entre Desportivo Aliança e Coruripe, pela 2ª rodada da Copa Alagoas.

Off 32: Em ambos os casos, a Federação Alagoana de Futebol emitiu nota de repúdio diante das situações.

Off 33: Encarar esses episódios como um marco nos ajuda a ter uma dimensão histórica, lúcida e complexa da recorrência do racismo. Após toda a reação global, que extrapolou o ambiente futebolístico e ganhou, com isso, contornos diplomáticos, a Europa tem agora uma grande oportunidade para se pensar e se reconhecer como racista.

Off 34: É dolorido olhar para as próprias feridas colonialistas, mas necessário e urgente. Sem essa reflexão profunda, não sairemos de punições individuais, que são importantes, mas não atacam o problema em sua essência.

[Sonora 8 - opinião do jornalista Elia Junior]

Off 35: Mais recentemente, a Comissão de Assuntos Sociais (CAS) da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) aprovou por unanimidade, o Projeto de Lei (PL) 429/2023, que institui a Política Distrital Vinícius Jr e cria o "Protocolo de Combate ao Racismo".

Off 36: As ações previstas no PL incluem a divulgação e realização de campanhas educativas de combate ao racismo durante os intervalos ou antes dos eventos esportivos e culturais, utilizando meios de grande alcance como telões, alto-falantes, murais, telas e panfletos.

Off 37: O texto da lei também permite o encerramento total de partidas esportivas em caso de conduta racista praticada por um grupo de pessoas, além das sanções previstas no regulamento da competição e da legislação desportiva.

Off 38: Este rádio documentário foi roteirizado, produzido, editado e narrado por Alexandre Vieira. As informações foram colhidas nos portais Terra, R7 e Brasil de Fato. Os áudios foram disponibilizados pelas emissoras Tv Globo, Tv Brasil, TV Cultura, Bandsports, SBT e TNT sports.

Notas de repúdio emitadas pela Federação Alagoana de Futebol nos casos de racismo supracitados:

Caso Repórter André Henrique, da Rádio Palmeira FM:

- A Federação Alagoana de Futebol foi informada sobre o ocorrido e logo começou a tomar as providências. Primeiramente, o caso foi relatado em súmula pelo delegado e árbitro da partida. Na sequência, o caso foi repassado ao Tribunal de Justiça Desportiva de Alagoas. Mantemos contato com os envolvidos para uma possível identificação do responsável.

A FAF está com uma campanha em andamento sobre o combate ao racismo. Além da divulgação através das redes sociais, teremos mobilizações nos jogos, em parceria com os clubes, e um patch será confeccionado e utilizado pelos clubes no Campeonato Alagoano. Em novembro do ano passado, a federação firmou parceria com o Observatório da Discriminação Racial no Futebol, visando dar continuidade na luta contra o racismo e para ir além das denúncias. A casa do futebol alagoano reitera seu compromisso com o público e que seguirá lutando pelo respeito e igualdade no futebol - diz a nota oficial da federação.

Caso técnico do Coruripe, Roberto de Jesus Assis:

“A Federação Alagoana de Futebol vem a público manifestar seu repúdio diante do lamentável episódio de injúria racial ocorrido durante a partida da Copa Alagoas entre Desportivo Aliança e Coruripe, válido pela 2ª rodada da competição.

Onde tomamos conhecimento de que um homem identificado como Jorge Antônio Guitierrez proferiu ofensas raciais contra o técnico da equipe do Coruripe, Roberto de Jesus Assis, durante o referido jogo. Tal comportamento é intolerável e totalmente incompatível com os valores de respeito e igualdade que devem nortear o esporte.

Seja dentro do campo de jogo ou em qualquer instância relacionada ao futebol alagoano. Diante disso, a Federação tomará as medidas administrativas pertinentes

e fará o envio da súmula da partida ao Tribunal de Justiça Desportiva para que ações na esfera jurídica desportiva também sejam feitas.

A Federação também entrou em contato com o técnico da equipe do Coruripe para prestar todo apoio necessário.

Reafirmamos o compromisso na luta contra qualquer forma de discriminação. A instituição tem entre seus princípios o combate ao racismo, com ações como a parceria com o observatório da Discriminação Racial no Futebol.”

8. ANEXOS

Imagem 1: Audacity – programa utilizado na gravação e edição do radiodocumentário

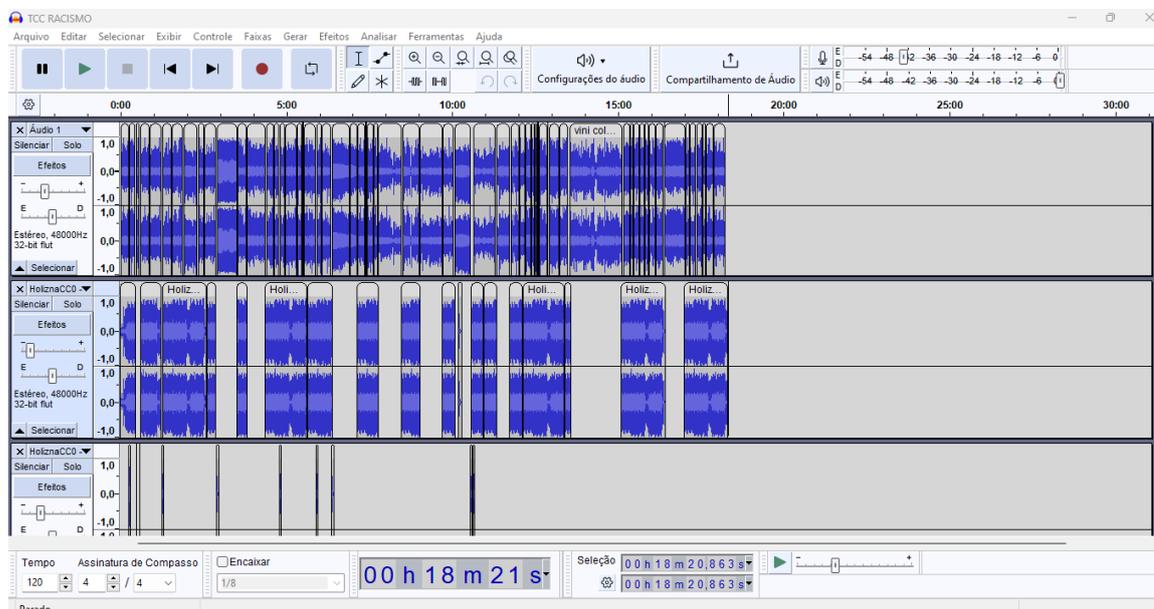


Imagem 2: FreeSound – site de trilhas sonoras

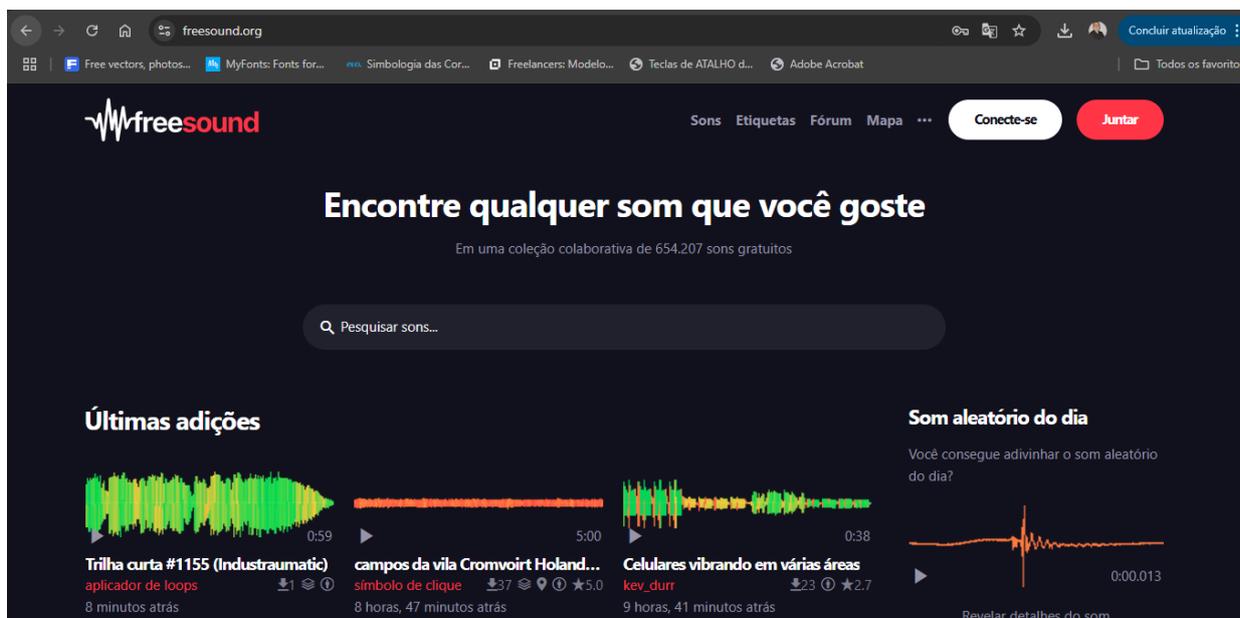


Imagem 3: Free Sample – site de efeitos sonoros

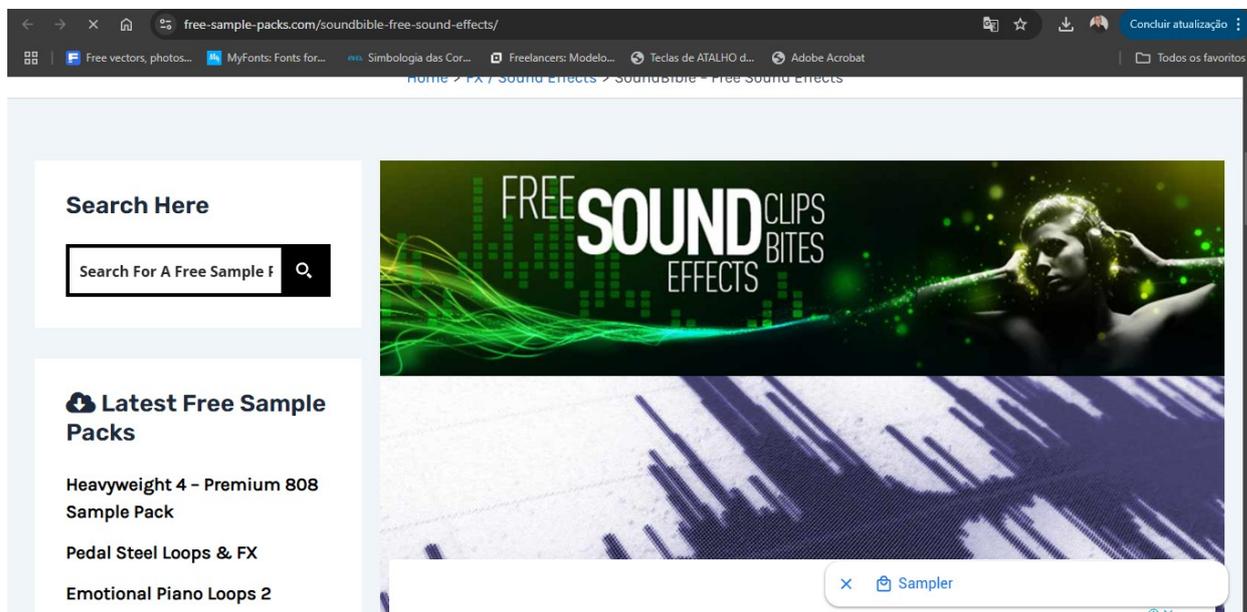


Imagem 4: BBC Sound Effects – Site com trilhas sonoras e efeitos sonoros disponíveis

